



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Edital 02/2015

Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

ANEXO 02

MODELO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Título: “Inclusão começa em mim! – Práticas em Educação Inclusiva e Acessibilidade na Escola Adelina Almeida em Petrolina”.

Linha temática: Educação/ Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais.

Fundamentação Teórica

Apresentação:

A inclusão social e, a partir desta a inclusão escolar, deve ser entendida como uma reorganização da sociedade tendo em vista os diferentes modos do existir humano e permitindo a ‘todos’ o exercício da cidadania. Na atual sociedade a cidadania compreende apenas direitos civis, políticos e sociais do ponto de vista individual, ficando de lado a ideia de autonomia na perspectiva da solidariedade, da equitatividade e da responsabilidade social. Tal conceito põe em reflexão a forma como as pessoas com deficiência estão inseridas no processo de inclusão e acessibilidade que marcam a sociedade contemporânea. As reflexões podem ser vistas já na conceituação do que vem a ser deficiência. Durante todo processo histórico a deficiência, em linhas gerais, foi compreendida a partir do modelo biomédico, ou seja, deficiência enquanto lesão corporal que impossibilita o funcionamento ‘normal’ do corpo, da mente e das demais aptidões (DINIZ, 2007). Entretanto, ao longo dos últimos anos esse modelo passou a ser revisto e embora se reconheça a limitação que acomete uma pessoa com deficiência, também se percebe uma ‘deficiência’ social em relação às mesmas.

Assim a deficiência hoje é compreendida como “desvantagem ou restrição de atividade provocada pela organização social contemporânea, que pouco ou nada considera aqueles que possuem lesões físicas e os exclui das principais atividades da vida social”. (UPIAS apud DINIZ, 2007, p.17). Essa concepção vai implicar numa nova formulação de paradigmas, na qual deficiência passa a ser compreendida também como uma forma social de organização onde não se considera a diversidade humana, nem as peculiaridades de cada existir (DINIZ, 2007). É exatamente a concepção social de deficiência que possibilita reflexões e ações de inclusão e acessibilidade voltadas à integração de pessoas que funcionam (ou mesmo existem) de modo diversificado.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

A Convenção Internacional de Direitos da Pessoa com Deficiência, em seu Artigo 24, assegura o direito à educação inclusiva, acessível e adaptada a toda pessoa com deficiência.

Segundo o Censo de 2010 o percentual de pessoas com deficiência no Brasil chega a 24%. Em Pernambuco esse percentual sobe para 26%. Todo esse quantitativo, portanto já se mostra um indicador de que algumas políticas sociais e educacionais precisam ser tomadas em relação às pessoas com deficiência.

De acordo com o Censo Escolar da Educação Básica Brasileira de 2012, de todo o quantitativo de alunos matriculados na Educação Básica cerca de 1,63% são alunos que possuem alguma deficiência. Apesar desse percentual ainda ser muito baixo, a cada ano o número de estudantes com deficiência frequentando a escola (seja em classes regulares ou em classes especiais) aumenta; conseqüentemente demandando maior preparo e capacitação por parte de toda comunidade escolar.

Quando se trata de inclusão e acessibilidade na escola, alguns itens precisam ser postos. A inclusão “efetiva” no âmbito escolar demanda algumas ações e adequações que vão desde o espaço físico até a forma como esses alunos são compreendidos por todo corpo escolar. As barreiras arquitetônicas, embora visíveis e claras, podem ser modificadas com recursos financeiros; mas o que dizer das chamadas “barreiras atitudinais” que perpassam muitas vezes de modo simbólico e até camuflado as relações escolares. Segundo Gracia:

Mais difícil do que vencer barreiras físicas impostas pela deficiência é vencer a muralha sólida do preconceito social. Para as primeiras existem meios legais, constitucionais, técnicos e tecnológicos. Para a segunda, existe apenas a informação que leva à conscientização, que consolida conquistas e estabelece os direitos (e também deveres) das pessoas com deficiência. (p. 05)

Pessoa com deficiência, educação e sociedade.

O processo de constituição da chamada Educação Inclusiva, pode-se dizer, confunde-se com o próprio processo sócio-histórico que diz respeito às pessoas com deficiência. Vejamos um pouco do lugar social ocupado por essas pessoas ao longo da história.

Passemos aos aspectos históricos da deficiência, a fim de compreendermos como essa foi concebida ao longo do tempo e como tais parâmetros ainda exercem influências sobre as atuais concepções. De acordo com Iara Muller (1999),

A história da deficiência ocorreu dentro da história da humanidade e está



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

condicionada a ela e a todos os acontecimentos políticos, sociais e econômicos. Para a compreensão de qualquer situação, não só da deficiência, é necessário que se tenha essa visão histórica como evolução, pois o que acontece hoje é resultado de muitos fatores. (p. 17)

A presença de pessoas com deficiência ao longo de todo processo histórico é visível, porém não há registros sistemáticos sobre essa questão. O que existe são tentativas de traçar a forma como eram percebidas pelas mais variadas organizações sociais. Tais dificuldades são marcantes, pois em determinados períodos históricos, pessoas com deficiência eram desconsideradas de tal modo que não podiam sequer ser vistas enquanto seres humanos. Eram simplesmente entregues à sorte até que a morte os tragasse (SILVA, 1987).

Pesquisas em arqueologia, especificamente a análise de algumas pinturas rupestres, mostram a presença de pessoas com deficiência desde os tempos primitivos. São desenhos que retratam pessoas sem mãos, sem pés ou pernas, talvez mutilados em caçadas, na luta com grupos rivais ou pelas forças da natureza. Não se tem conhecimento de como essas pessoas eram tratadas pelo restante do grupo, mas sua existência é registrada como tantos outros acontecimentos desse período. Há suposições de que desde esse período a deficiência já começara a ser vista sob a associação com espíritos maus, ou mesmo com castigos de deuses.

Nas culturas de povos mais antigos como os egípcios, os hebreus, os gregos e os romanos a deficiência também estava presente. Nos egípcios ela aparece nos registros em papiro, como em suas pinturas. Sendo que deficientes com condições físicas tinham uma vida como os demais. Já para os hebreus a deficiência estava marcada pela concepção de castigo, de punição à transgressão da lei divina. Talvez provenham daí as associações que permanecem até hoje, onde a deficiência é vista como uma punição contra a prática do pecado, especialmente em camadas sociais fortemente influenciadas pela religiosidade popular. Quanto à cultura grega, nos chama à atenção a presença de inúmeros personagens com deficiência na célebre mitologia: Édipo - cego, Filomela - muda, Tirésias - cego, Hefestos - deficiências múltiplas. “O mundo mitológico com suas deficiências reflete o mundo real, como é a vida, a aceitação e as dificuldades das pessoas com deficiência”. (MULLER, 1999, p. 17). Na cultura romana, especificamente com a elaboração do direito, era vetado à pessoa com deficiência qualquer direito destinado aos demais. Eram destinadas à morte por lei, sendo que muitas famílias não cumpriam a ordem e escondiam



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

seus filhos com deficiência.

É na Idade Média, que o preconceito irá fundar-se de modo mais severo. A deficiência obtém conotação diabólica, onde era preciso expulsar os seres malignos ou exterminar crianças que nascessem com deficiência. Nesse período muitos eram mortos pela própria família, que ansiava estar em conformidade com os ditames da igreja. Não se concebia que uma família religiosa possuísse em casa um ser possuído por demônios. Em muitos casos as crianças que tinham deficiência eram mortas logo após o nascimento.

Vindo a Modernidade (período das luzes, domínio da razão) a deficiência, principalmente a mental e a loucura são concebidas enquanto desrazão e, portanto deveria ser aprisionada. Surgem então os abrigos – locais designados a tirar do convívio social tudo que lembrasse aos donos da razão, que a vida também tinha um outro lado. A loucura, pois, passa a ser insuportável diante do apogeu científico (FOUCAULT, 2005).

Na chamada pós-modernidade as concepções começam a mudar. O interesse médico e científico sobre essas pessoas aumenta surpreendentemente. Concepções, conceitos, teorias e até o mercado de consumo voltam-se para a deficiência com espantoso interesse. Vemos portanto que "Se na antiguidade grega, as crianças deficientes eram lançadas desde as alturas do monte Taigeto, em nossa civilização ocorre serem igualmente lançadas a um vazio de significância desde as alturas da Ciência." (JERUSALINSK, 1999, p. 110).

Temos que considerar que em cada tempo, cada civilização leva consigo suas concepções, de modo que as civilizações vindouras sempre carregarão as marcas das que já passaram. Certamente o lugar histórico ocupado pelas pessoas com deficiências tem suas marcas refletidas no contexto escolar. Embora se possa reconhecer um enorme avanço ao longo das últimas décadas, paradoxalmente nota-se que ainda há muito a ser construído quando se pensa em um contexto escolar que seja “efetivamente inclusivo”, respeitando a diversidade presente em cada deficiência.

A tentativa de inclusão, ou mesmo à prática de ações voltadas para a educação de pessoas com deficiência, remonta ao tempo do império com a criação dos institutos para crianças cegas (FIGUEIRA, 2008) seguido dos institutos para pessoas surdas. Após a institucionalização das



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

deficiências, ou mesmo as ações segregadoras, vieram a partir da década de 60 as primeiras legislações no Brasil concernentes à educação dos chamados “excepcionais”. Posteriormente começa a discussão sobre as primeiras perspectivas da chamada Educação Especial. Essa foi regulamentada na década de 90 através da Lei nº 9.394. Concomitante a isso e acompanhando tendências mundiais no tocante à inclusiva, tem-se a constituição das chamadas políticas de Educação Inclusiva.

Sua proposta tem duas definições básicas internacionais: “ Educação Inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes incluindo aqueles com deficiências severas, para que recebam serviços educacionais eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade, em escolas da vizinhança, a fim de prepara-los para uma vida produtiva como membros plenos da sociedade. Ou ainda: Educação Inclusiva é uma atitude de aceitação das diferenças, não uma simples colocação em sala de aula. (op.cit. p.106)

É notório que a realidade dessas pessoas sofreu importantes mudanças nos últimos anos. Com os avanços tecnológicos e o progresso científico, especialmente no campo da pedagogia e da psicologia, as pessoas com deficiência foram aos poucos sendo trazidas para o seio da sociedade, de forma a serem vistas e tratadas de acordo com sua complexidade. Sendo assim, algumas famílias já não mais as escondem, certas escolas já as aceitam e a comunidade começa a integrá-las. Mas ainda há muito a ser feito, já que paradigmas não mudam de uma hora para outra, em especial aqueles que formaram o imaginário humano durante um longo período de tempo.

Inclusão começa em mim: remoção das barreiras atitudinais

Um dos maiores e mais gritantes obstáculos para a prática efetiva da Educação Inclusiva são as denominadas barreiras atitudinais. Segundo Amaral, essas podem ser definidas como (1998) “anteparos nas relações entre duas pessoas, onde uma tem uma predisposição desfavorável em relação a outra, por ser esta significativamente diferente, em especial quanto às condições preconizadas como ideais” (p. 17). De acordo com Lima e Silva (2012):

As barreiras atitudinais, porém, nem sempre são intencionais ou percebidas. Por assim dizer, o maior problema das barreiras atitudinais está em não as removermos, assim que são detectadas. Exemplos de algumas dessas barreiras atitudinais são a utilização de rótulos, de adjetivações, de substantivação da pessoa com deficiência como um todo deficiente, entre outras.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Essas barreiras são, portanto, tudo que está circunscrito ao imaginário cotidiano e que perpassa toda ação voltada às pessoas com deficiência. Dentro dessas concepções podemos destacar os sentimentos de piedade e comiseração (ex.: *Ela é tão linda apesar de ser surda!*), o discurso fraternal, porém impositivo a essas pessoas (ex.: *Nossa eu sinto que preciso fazer alguma coisa por eles, sinto que devo atuar potencializando sua aprendizagem!*), as concepções segregadoras (ex.: *Melhor mesmo é que eles fiquem juntos só entre eles, assim aprendem melhor e não atrapalham os alunos normais*) e generalistas acerca da deficiência (ex.: *Todo aluno cego vai apresentar algumas limitações cognitivas*). Tais barreiras invisíveis, porém vindas à concretude especialmente nas práticas discursivas são, em certa medida, um dos maiores entraves para a prática da Educação Inclusiva de fato. Ainda conforme Lima e Silva (2012):

As barreiras atitudinais não são concretas, em essência, na sua definição, no entanto, materializam-se nas atitudes de cada pessoa. Com efeito, não há como explicitar todas as suas formas numa lei, mesmo porque não se têm classificados todos os tipos de barreiras atitudinais. Esse é um desafio para as pessoas que se preocupam com a educação, a sociedade e a inclusão.

Aqui se compreende que incluir na escola ultrapassa a inserção no espaço físico e se inscreve a inserção do diferente no espaço simbólico. Espaço simbólico enquanto imaginário social presente na escola e que, constantemente, atravessa ações e práticas educativas. Diga-se que a forma como os atores escolares pensam e veem o aluno com deficiência implicará diretamente na forma como se reportam a esse mesmo aluno. Por exemplo, se um professor vê um aluno baseado em sentimentos de piedade e comiseração, dificilmente ele enxergará nesse mesmo aluno alguém com potencial de aprendizagem, ou mesmo, alguém digno de estar na escola como qualquer outro aluno (com ou sem deficiência). Diante do exposto acredita-se na importância de se difundir a perspectiva de trabalho que defende que “Inclusão começa em mim”. Inclusão começa enfrentando as particularidades de cada ator escolar em suas maneiras introjetadas de lidarem com as diferenças.

Por outro lado, vê-se a importância do psicólogo enquanto agente de transformação social em sua prática profissional no desenvolvimento desse projeto. Aqui o estudante de psicologia vai à prática enquanto também se percebe e se conhece em suas próprias percepções da deficiência. Afinal “a inclusão é uma visão, uma estrada a ser viajada, mas uma estrada sem fim, com todos



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

os tipos de barreiras e obstáculos, alguns dos quais estão em nossas mentes e em nossos corações” (MITTLER, 2003, p. 21).

Justificativa:

Dentro dessa perspectiva prática e atual, a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva foi procurada pela gestora da Escola Professora Adelina Almeida (ver ofício anexado ao formulário de inscrição) para desenvolver um projeto na referida escola cujo objetivo fosse a formação de professores dentro da Educação Inclusiva. Assim, a partir de uma demanda vinda da comunidade externa esse projeto nasceu e pretende desenvolver-se em contínuo diálogo com os atores escolares.

Diante do que nos foi relatado e seguindo o processo sócio-histórico que marca a inclusão de pessoas com deficiência, não se pode negar que essa avançou, porém ainda existem práticas educacionais pautadas em concepções preconceituosas e excludentes. Não raras vezes se diz: *“Aluno cego tem sérias dificuldades cognitivas; essa aluna surda é muito nervosa; vou tirar meu filho dessa classe, ele será prejudicado por esse colega débil; a escola vai fazer um passeio, mas esse aluno com déficit intelectual não vai, ele dá muito trabalho!”*

Esses e inúmeros outros exemplos só demonstram que o conceito de deficiência social ainda não chegou efetivamente ao âmbito escolar em suas práticas. Os atores escolares (gestores, professores, estudantes e familiares) ainda transitam entre dois polos – de um lado a discriminação e preconceito e do outro a perpetuação de sentimentos fraternos e piedosos. Apesar dessa realidade subjetiva esses alunos estão cada vez mais presentes no ensino regular. Embora já existam várias políticas públicas voltadas para a inclusão na escola, enxergamos algumas lacunas. No tocante aos professores, por exemplo, ainda é perceptível a ausência de políticas públicas efetivas e de planos de orientação quanto ao ensino efetivamente inclusivo. Normalmente, aos gestores, aos alunos sem deficiência e familiares não é dita nenhuma palavra sobre inclusão e acessibilidade na escola; de modo a se perpetuar a crença de que inclusão é *chamado de alguns e trabalho de poucos*. Assim, esse projeto se justifica por algumas razões fundamentais: por tentar atender a uma lacuna no ensino quando se refere ao trabalho de professores de educação inclusiva; por ter como alvo os professores em sua singularidade e práticas pedagógicas voltadas aos alunos com deficiência e, especialmente, por considerar a



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

subjetividade do professor em sua compreensão das deficiências, fator primordial no processo de ensino/aprendizagem; por considerar a importância de se preparar gestores efetivamente sobre esse tema; por atentar para todo corpo de estudantes dando-lhe a chance de conviver da melhor forma com as diferenças, removendo barreiras atitudinais nas novas gerações; por compreender que a família (que tenha ou não pessoa com deficiência) tem papel fundamental no processo social de aprendizagem; e por último, por entender que existe uma comunidade escolar que deve ter acesso às atuais discussões sobre inclusão e acessibilidade para que essa se torne efetiva no âmbito da escola.

Objetivos:

Geral:

- Atuar frente a toda comunidade escolar na remoção de barreiras atitudinais (preconceitos, visões estereotipadas acerca das deficiências, etc.) estimulando perspectivas de inclusão e acessibilidade.
- Promover políticas continuadas de ações inclusivas perante a comunidade escolar.

Específicos (ações com os gestores e professores da escola)

- Promover a formação de gestores e professores da Escola Adelina Almeida, no que tange aos processos de inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência na escola.
- Possibilitar aos gestores e aos professores novos modos de pensar em inclusão e acessibilidade de alunos com deficiência.

Específicos (ações com os alunos da escola)

- Atuar com os estudantes em geral, promovendo remoção de paradigmas e novas formas de compreender o colega com deficiência.
- Possibilitar espaços de convivência entre alunos com ou sem deficiência durante a permanência na escola.

Específicos (ações com os familiares envolvidos com a escola)

- Orientar pais e familiares quanto à especificidade de pessoas com deficiência.
- Estimular as famílias quanto ao incentivo e apoio aos filhos com deficiência diante das atividades escolares.

Metas:

Ao finalizar o projeto na Escola espera-se alcançar:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

- Capacitação de professores da Escola Adelina Almeida no tocante à inclusão de alunos com deficiência, conforme atuais parâmetros de Educação Inclusiva;
- Promoção do chamado “**Espaço da Fala**” para o professor, onde serão trabalhados temas como: anseios, angústias, auto-estima, dentre outros, atuando assim na remoção das barreiras atitudinais durante a vigência do projeto;
- Remoção de barreiras atitudinais que inviabilizam a relação professor/aluno e consequentemente o processo de ensino e aprendizagem;
- Socialização dos atuais conceitos e paradigmas em inclusão social para a comunidade escolar;
- Participação de cerca de 250 pessoas dentro da comunidade escolar;
- Elaboração de um artigo sobre a temática trabalhada no projeto;
- Participação na Semana Científica da Univasf e em eventos de extensão;

Resultados Esperados:

Ações com gestores e educadores

- Remoção de eventuais barreiras atitudinais que entrem o processo de aprendizagem do aluno com deficiência;
- Compreensão do conceito social de deficiência;
- Melhor entendimento de que o ser humano existe de modos diferentes.

Ações com estudantes (com ou sem deficiência)

- Melhor convivência entre alunos com e sem deficiência;
- Quebra de estereótipos e paradigmas quanto ao colega que tenha alguma deficiência.

Ações com familiares ligados à escola

- Orientação didático-pedagógica para pais e familiares de alunos com e sem deficiência;
- Estímulo para que familiares acreditem e participem efetivamente do desenvolvimento escolar de seus filhos com deficiência.

De modo geral

- Fortalecer políticas de formação continuada de professores da Educação Básica, no que diz respeito à Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar de alunos com deficiência;
- Estabelecer com esse projeto políticas continuadas de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiência nas primeiras séries do ensino fundamental;



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

- Adaptar, da melhor forma possível, o ambiente escolar para lidar com a diversidade;
- Provocar modificações sócio-políticas na forma como as pessoas com deficiência são vistas e tratadas dentro do universo escolar;
- Contribuir de forma prática para o processo de inclusão das pessoas com deficiência, no ambiente escolar;
- Inserir o estudante de graduação na comunidade escolar, enquanto agente de promoção de mudanças sociais.

Metodologia:

Estratégia de ação:

Esse projeto surgiu de uma demanda que chegou à Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI), por parte da Gestão atual da Escola Estadual Professora Adelina Almeida. Através de ofício (anexado ao formulário de inscrição) foi solicitada uma ação em Educação Inclusiva na referida escola, em virtude da demanda existente no tocante a toda comunidade escolar. A CPEI participou de uma reunião na escola onde professores e gestores puderam contribuir com a elaboração desse projeto, adequando-o às suas reais necessidades. Esse projeto será desenvolvido em um período de 12 meses na Escola Professora Adelina Almeida. A princípio, no tocante aos gestores e professores, serão realizados encontros quinzenais com discussões práticas sobre inclusão e acessibilidade. Quanto aos estudantes em geral, serão realizados encontros semanais com dinâmicas e práticas inclusivas. No tocante às famílias, essas serão chamadas à escola também a cada 15 dias para encontros e rodas de diálogos sobre a temática. Além disso, algumas ações serão elaboradas e realizadas em conformidade com o calendário escolar no que diz respeito a comunidade escolar.

Procedimento

A princípio, serão realizadas algumas reuniões com a comunidade escolar para sugestões e alinhamentos com a proposta desse projeto, de modo que a equipe executora do mesmo se adeque ao planejamento de ações anuais da própria escola; desse modo as ações integrarão a programação escolar durante o ano letivo. Assim sendo algumas estratégias serão propostas:

Com gestores e professores

- Participação da equipe durante as aulas e atividades escolares, interação com os estudantes que possuem deficiência, participação em reuniões de pais; essas ações subsidiarão a realização de encontros esporádicos com a equipe de professores proporcionando a eles um “Espaço da Fala”;
- Exposição de filmes que abordem a temática da deficiência, seguida de debate;
- Rodas de diálogos realizadas com a equipe de gestores e professores;
- Realização de “Oficina Inclusiva”.



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Com estudantes (com ou sem deficiência)

- Interação com os estudantes que possuem alguma deficiência;
- Rodas de diálogos realizadas com estudantes, discutindo temas pertinentes a inclusão e acessibilidade;
- Exposição de filmes que abordem a temática da deficiência, seguida de debate;
- Oficinas inclusivas.

Com familiares

- Participação durante as reuniões de pais.
- Encontro “**Família na Escola**” e Grupos operativos realizados com as famílias.

- Nessas atividades com a comunidade escolar serão trabalhados os seguintes conteúdos:

- Pensando a diversidade da existência humana: nova concepção que compreende a pessoa com deficiência como alguém que existe de modo diverso à maioria. A condição humana é enriquecida com a possibilidade de existir de diversas formas. Trabalhando percepções pessoais acerca das deficiências. Aspectos históricos da deficiência: no mundo primitivo, nas culturas antigas, na Idade Média, do Renascimento até o século XIX e na história do Brasil;
- Historicidade da nomenclatura referente às pessoas com deficiência: como se deve referir-se a elas. Conceito social de deficiência. A IES e a pessoa com deficiência: conhecendo dinâmicas sobre a perspectiva da diversidade humana;
- Aspectos psicossociais da pessoa com deficiência na família;
- DST/Aids, sexualidade e pessoa com deficiência;
- Contextualizando a deficiência auditiva (aspectos sócio-históricos);
- Contextualizando a deficiência visual (aspectos sócio-históricos);
- Contextualizando a deficiência mental (aspectos sócio-históricos);
- Contextualizando a deficiência física (aspectos sócio-históricos);
- Contextualizando a deficiência múltipla (aspectos sócio-históricos);
- Pensando o processo de inclusão social: necessidades, implicações e atuações que contribuam para a formação de uma sociedade inclusiva. Dinâmica “Sentindo na Pele”. Presença de pessoas com deficiência visual, auditiva, física;

- Tais conteúdos serão apresentados através de dinâmicas, filmes, vídeos, música em um espaço que estimule a fala e a autopercepção da comunidade escolar frente às pessoas com deficiência.

Encerramento do Projeto

- O projeto será encerrado com um encontro com toda comunidade escolar, denominado “**Inclusão começa em mim! Como percebo a pessoa com deficiência**”. Nesse evento, alunos com deficiência da escola Professora Adelina Almeida serão convidados a falarem sobre suas experiências e como gostariam de ser vistos e tratados por todos.

Plano de Trabalho do Coordenador:



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Manicoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

- Reunião com a comunidade escolar;
- Elaboração escrita e submissão do projeto ao Edital PROEX/ 2015;
- Seleção de alunos (bolsista e voluntário);
- Reunião com a equipe de gestores, professores e estudantes integrantes do projeto a fim de alinhar as ações e adequá-las ao calendário escolar;
- Coordenação de grupo de estudo com a equipe que desenvolverá as ações do projeto;
- Ações pontuais que preparem e capacitem a equipe de alunos para atuar frente à escola;
- Acompanhamento presencial das ações que os estudantes de Psicologia selecionados desenvolverão;
- Reuniões esporádicas com a equipe executora para avaliar o andamento do projeto;
- Orientação para a elaboração devida dos relatórios (parcial e final);
- Acompanhamento sistemático dos estudos, trabalhos e ações realizadas pela equipe;
- Organização do encontro de encerramento “Inclusão começa em mim!”;
- Elaboração de artigo sobre a experiência vivida nesse projeto;
- Participação na SCIENTEX com a apresentação do projeto;

Plano de Trabalho do Bolsista:

- Apresentar a devida documentação necessária dentro do prazo estipulado nesse Edital, para estarem efetivamente inscritos no projeto;
- Participação nas reuniões de estudos semanais e encontros que objetivem o bom andamento das ações, a serem realizadas com a coordenadora do projeto. Realizar levantamento bibliográfico sobre o tema;
- Reunião com a equipe gestora e professores da escola;
- Execução das atividades propostas para os gestores e professores;
- Execução das atividades propostas para os alunos da escola (com e sem deficiência);
- Execução das atividades propostas para familiares;
- Elaboração e entrega do relatório parcial seguindo o prazo estipulado no Edital 02/2015;
- Elaboração e entrega do relatório final seguindo o prazo estipulado no Edital 02/2015;
- Participação na SCIENTEX e demais eventos de extensão promovidos pela PROEX;

Referência Bibliográfica:

AMARAL, L. **Sobre crocodilos e avestruzes**. In: AQUINO, J. Diferenças e preconceitos na escola. SP: Sumus, 1998.

Censo da Educação Básica Brasileira – 2012
https://www.webmail.univasf.edu.br/service/home/~/pdf_1?auth=co&loc=pt_BR&id=43077&part=3

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

DUK, C. **Educar na diversidade** : material de formação docente. 3. ed. Brasília : [MEC,



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

SEESP], 2006.
Declaração de Salamanca: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, 1994.**
FIGUEIRA, E. **Caminhando em Silêncio.** Uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.
FOUCAULT, M. **História da Loucura.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
GRACIA, F. A. **Deficiência com eficiência:** dos direitos da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: Editora OAB-SP, 2008.
JERUSALINSKY, A. (Org.). **Psicanálise e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
LIMA, F. & SILVA, F. **Barreiras Atitudinais:** obstáculos à pessoa com deficiência na escola. Disponível em: <http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=36028>, acessado em 22 de dezembro de 2014 às 08:00.
MITTER, P. **Educação Inclusiva:** Contextos Sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
MULLER, I. **Aconselhamento com pessoas portadoras de deficiência.** São Leopoldo: Editora Sinodal, 1999.
SILVA, O. M. **A Epopéia Ignorada.** A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987.

Público-Alvo: Gestores, professores, alunos (com ou sem deficiência) e familiares ligados à Escola Adelina Almeida.	Nº de Pessoas Beneficiadas	300
--	-----------------------------------	-----

Cronograma de Execução

Evento	Período	Observações
Reunião com os gestores e equipe escolar para discutir as propostas do projeto.	Outubro/2014	
Elaboração e submissão do Projeto ao Edital Proex/2015	Novembro/ Dezembro 2014 e Janeiro/2015	
Entrega de documentação solicitada e assinada	Fevereiro/2015	
Reunião com gestores e demais membros da comunidade escolar para alinhamento das ações do Projeto	Março/2015	
Reuniões preparatórias com a equipe de alunos (bolsista e voluntários) Execução das metas descritas no projeto.	Março de 2015 a Fevereiro de 2016	
Elaboração e entrega do Relatório Parcial	Agosto/Setembro de 2015	
Elaboração e entrega do Relatório Final	Janeiro/Fevereiro 2016	



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Encontro de Encerramento “Inclusão começa em mim!”	Janeiro/2016	
Acompanhamento e Avaliação		
Indicadores: <ul style="list-style-type: none">- Interesse de toda comunidade escolar (gestores, professores, alunos e pais) em participar de ações promovidas pelo projeto.- Engajamento dos professores na execução das ações propostas- Frequência, interesse e participação da equipe executora das ações na escola.- Interesse nos participantes em atividades de extensão.- Empenho da equipe executora quanto aos estudos e trabalhos desenvolvidos na escola.- Criatividade, autonomia e capacidade de trabalho em grupo.		
Sistemática: <ul style="list-style-type: none">- Reuniões com os membros da equipe, avaliando a participação de cada um no desenvolvimento das atividades propostas.- Anotações realizadas através de diário de campo- Aplicação de lista de presença em cada encontro com os professores;- Produção de relatórios por parte dos membros do projeto; esses serão referentes ao trabalho específico de cada um.- Roda de conversa com a equipe executora das ações do projeto (alunos e colaboradores).- Elaboração de relatório parcial e final		
Proposta Orçamentária		
Rubrica	Justificativas	Valor (R\$)
Custeio		800,00
Bolsa de Extensão	Considerando as despesas de deslocamento, material de estudo e demais despesas não previstas pela rubrica Custeio	4.800,00
Material de Consumo Papel A4 (resmas). Cartolinas e Papel madeira. Hidrocores, e Canetas. Clipes, Grampos e Fita crepe. Pen drive.	As estratégias metodológicas previstas no projeto demandam um suporte de materiais para a organização e o desenvolvimento das atividades, como: oficinas, dinâmicas de grupo, entre outras.	200,00
Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica 1.Cópias Xerox 2.Confecção de pôsteres	1. Fazem parte das estratégias metodológicas atividades com leitura de textos, os quais deverão ser disponibilizados para os participantes e para a equipe do projeto. 2. Estão previstas participações em congressos, jornadas e/ou mostras, com apresentação de pôsteres.	600,00
Total		5.600,00



Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF
Pró-Reitoria de Extensão - PROEX
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – 56.304-205 - Petrolina- PE
Telefax: 87 2101- 6768 www.univasf.edu.br

Co-Financiamento

(Informe se o Projeto terá outro financiamento além do PIBEX – 2015/2016)

	Agências de Fomento	Quais?
	Outros	Quais?